V1	V2	V3	V4
80	60	43	22

Obstinado, abriu as arcas da roupa das mulheres. Cavou uma vala e deitou nela os vestidos, as combinações, as toalhas, os lençóis, as colchas, as mantas, os travesseiros, os cueiros, as meias, os aventais, as luvas, os xailes e as toucas. Ateou-lhes fogo. Não houve nisso dramatismo algum. Viu crepitarem nas chamas as rendas de bilros derretidas e as bainhas e galões dos tecidos encardidos. Ardendo, a história dos lavores diluía-se na cacimba. Os bordados acendiam o silvado e soltavam faíscas, num adeus para sempre sem direito a palmas.

Djaimilia Pereira de Almeida. *A visão das plantas*.

No texto, a citação de objetos ligados ao espaço doméstico acompanha o gesto narrado e participa diretamente da construção do sentido da cena, permitindo afirmar que tal enumeração

(A) cria um efeito de acumulação que, associado à destruição, relaciona a queima dos objetos ao apagamento do trabalho que eles representam.
(B) organiza a descrição do espaço doméstico, contribuindo para a visualização da cena, ao mesmo tempo que dilui o impacto da ação narrada.
(C) estabelece diferenças entre os objetos citados, sugerindo valores simbólicos distintos dentro do conjunto apresentado.
(D) sugere a possibilidade de recompor simbolicamente o que é destruído pela personagem, reduzindo o impacto do gesto narrado.
(E) indica hesitação da personagem, marcada pela repetição de elementos concretos que compõem a ação principal da cena.

RESOLUÇÃO

No trecho de *A visão das plantas*, a enumeração das peças guardadas nas arcas antecede o gesto de Celestino. O narrador lista vestidos, toalhas, lençóis, colchas, aventais, xales e toucas, e só, então, registra que ele lhes ateou fogo, de modo que a destruição recai sobre o conjunto inteiro. Como as peças nomeadas são trabalho das mulheres da casa, o que arde é a história desses trabalhos, que, segundo o texto, “diluía-se na cacimba”. Portanto, assim se confirma a alternativa A.